

A “PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA” COMO CATEGORIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA E EDUCAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL (1987-2017)

THE “TEACHING PRACTICE OF HISTORY” AS A RESEARCH CATEGORY IN HISTORY AND EDUCATION *STRICTO SENSU* IN BRAZIL (1987-2017)

LA “PRÁCTICA DE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA” COMO CATEGORÍA DE INVESTIGACIÓN EN HISTORIA Y EDUCACIÓN *STRICTO SENSU* EN BRASIL (1987-2017)

Dennis Rodrigo Damasceno Fernandes¹
Vivianny Bessão de Assis²


Resumo: Este texto apresenta resultados parciais de pesquisa sobre a “História do ensino de História no Brasil (1987-2017) na pós-graduação *Stricto Sensu*”. Para isso, partiu-se de uma abordagem documental a partir de processos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências sobre a História e seu ensino (Belloto, 1979, 1991), disponibilizadas no repositório digital de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com este processo de pesquisa localizou-se 660 pesquisas produzidas nos programas de Pós-graduação em História e Educação de diferentes Universidades brasileiras e mapeou-se sete categorias, nas quais essas pesquisas foram distribuídas, são elas: “Práticas do ensino de História”; “Formação docente em História”; “Livros didáticos e manuais de História”; “Currículo de História”; “História do ensino de História”; “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei 10.639/03 – 11.645/08” e “Identidade, Representação e Narrativas sobre o ensino de História”. Neste texto objetiva-se analisar a produção acadêmica da categoria “Práticas do ensino de História” que obteve o maior número de estudos, com 244 textos envolvendo os programas em História e Educação. Por meio do esforço de ordenação dessas pesquisas foi possível identificar 29 temáticas ao longo de 30 anos de estudos, aquelas mais recorrentes e as que se diversificaram ao longo das décadas, bem como observar o movimento de entrada e de amadurecimento das pesquisas nessa categoria nas duas áreas de conhecimento.

Palavras-chave: História, Educação, Prática de ensino de História.

Abstract: This text presents partial results of research on the “History of History teaching in Brazil (1987-2017) in the Stricto Sensu postgraduate course.” To achieve this, we employed a documentary approach based on processes of locating, retrieving, gathering, selecting, and organizing references on History and its teaching (Belloto, 1979, 1991), made available in the digital repository of the theses and dissertations of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Through this research process, we located 660 research studies produced in the Postgraduate programs in History and Education at various Brazilian universities. We categorized these studies into seven groups, which are as follows: “History teaching practices,” “Teacher training in History,” “History textbooks and manuals,” “History Curriculum,” “History of History teaching,” “Afro-Brazilian, African and Indigenous History and Culture - Law 10,639/03 – 11,645/08,” and “Identity, Representation, and Narratives about the teaching of History.” This text aims to analyze the academic production in the category of “History teaching practices,” which accounted for the largest number of studies, with 244 texts related to History and Education programs. Through our efforts to organize these research studies, we identified 29 recurring themes over 30 years of research, observing those that have become more frequent and those that have diversified over the decades. We also observed the progress and development of research in this category within both knowledge areas.

Keywords: History, Education, History teaching practice.

Resumen: Este texto presenta los resultados parciales de una investigación sobre la “Historia de la enseñanza de la Historia en Brasil (1987-2017) en el posgrado Stricto Sensu”. Para lograrlo, hemos adoptado un enfoque documental basado en procesos de localización, recuperación, recopilación, selección y organización de referencias sobre la Historia y su enseñanza (Belloto, 1979, 1991), disponibles en el repositorio digital de tesis y disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES). A través de este proceso de investigación, hemos identificado 660 investigaciones producidas en los programas de Posgrado en Historia y Educación de diversas universidades brasileñas y las hemos clasificado en siete categorías: “Prácticas de enseñanza de la Historia”, “Formación del profesorado en Historia”, “Libros de texto y manuales de historia”, “Plan de Estudios de Historia”, “Historia de la enseñanza de la Historia”, “Historia y Cultura Afrobrasileña, Africana e Indígena - Ley 10.639/03 – 11.645/08” e “Identidad, Representación y Narrativas sobre la enseñanza de la Historia”. Este texto tiene como objetivo analizar la producción académica en la categoría de “Prácticas de enseñanza de la Historia”, que contó con el mayor número de



estudios, incluyendo 244 textos relacionados con programas de Historia y Educación. A través de nuestros esfuerzos para organizar estas investigaciones, identificamos 29 temas que han surgido a lo largo de 30 años de estudios, algunos recurrentes y otros que se han diversificado con el tiempo. Además, observamos el desarrollo y maduración de la investigación en esta categoría en ambas áreas del conocimiento.

Palabras clave: Historia, Educación, Práctica docente de la Historia.

Introdução

Este texto é resultado de pesquisa documental realizada a partir de consultas ao banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na qual identificou-se um considerável conjunto de dissertações e teses que versam sobre a História e seu ensino, cujos resultados são pouco explorados nesse campo de conhecimento no Brasil.

Assim, por meio de um mapeamento desse repositório localizou-se a primeira produção acadêmica da categoria “Prática de ensino de História”, publicada no ano de 1987, e que justifica o recorte temporal desta pesquisa. Trata-se da dissertação de mestrado de autoria de Luísa Ribeiro Pereira com o título **Da memorização ao raciocínio histórico o ensino da História na escola de 1º Grau**, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)³ (Pereira, 1987).

Além desta pesquisa, os procedimentos de coletas de fontes levaram-nos a um resultado de 1462 textos acadêmicos que inicialmente indicavam estudos sobre a temática de interesse, o que possibilitou uma reflexão sobre a viabilidade da realização de uma pesquisa sobre o “estado do conhecimento” da História e seu ensino nas Universidades do Brasil, cujo resultados foram apresentados na dissertação de Mestrado **A história do ensino de História no Brasil (1987-2017): o estado do conhecimento na Pós-Graduação *Stricto-Sensu***, defendida em 2021, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná-PR.

Segundo a Profa. Dra. Norma Almeida Ferreira (2002), ao versar sobre estudos do tipo “estado do conhecimento”, a autora considera duas diferentes possibilidades para este tipo de pesquisa:

Em primeiro [...] pode visualizar, [...] uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomentos de pesquisa. Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; diversificam-se os locais de produção; em algum tempo ou lugar ao longo de um período. Um segundo momento, é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento (Ferreira, 2002, p. 261-262).

A partir do excerto acima, foram estabelecidos três critérios para a ordenação das fontes, sendo a primeira perspectiva analítica do estudo dos 1462 títulos. O objetivo era mapear por título, temas e conceitos relacionados à História e seu Ensino, tais

como: conhecimento histórico; livro didático; formação de professores; concepção de temporalidade; História do currículo de História; metodologia de ensino em História; História do ensino de História; representações de docentes e discentes sobre o ensino de História e identidade do professor.

Com estas informações, o outro procedimento foi a leitura e o estudo dos resumos para chegar às informações centrais das teses e dissertações, a fim de compreender as perspectivas teóricas e metodológicas, bem como caracterizar as tipologias científicas das propostas das pesquisas, tais como: qualitativa, quantitativa, de campo ou teórica.

O terceiro e último critério foi o estudo das palavras-chave, informações que representam uma via de acesso vantajosa aos trabalhos científicos, pois por meio delas são confirmadas as informações dos resumos. Com a aplicação destes passos foi possível selecionar, mensurar e categorizar as fontes.

Com os processos de análise e mapeamento estabelecidos, o montante de 1462 passou a ser de 660 textos acadêmicos em programas de mestrado e doutorado *stricto sensu*, dispostos da seguinte forma: 14 teses e 141 dissertações em História, enquanto em Educação a produção é maior, sendo 132 teses e 373 dissertações de diferentes universidades brasileiras. A partir dos dados, observou-se sete categorias de análise em que esses estudos vêm sendo desenvolvidos no Brasil, tais como: “Práticas do ensino de História”; “Formação docente em História”; “Livros didáticos e manuais de História”; “Currículo de História”; “História do ensino de História”; “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei 10.639/03 – 11.645/08” e “Identidade, Representação e Narrativas sobre o ensino de História”.

Considerando os limites deste texto, objetiva-se apresentar uma análise da produção acadêmica da categoria “Práticas do ensino de História”, na qual foram mapeadas 240 pesquisas, envolvendo os programas em História e Educação. Para esta análise optou-se por destacar os dados em relação ao ano de maior ou menor produção dessa categoria e as temáticas de interesse dos pesquisadores nos dois Programas.

Para a visualizar essas produções, este texto organizou-se em quatro seções, além desta introdução, as quais visam: 1. Apresentar o referencial teórico e metodológico que pautou as reflexões da pesquisa, com base no qual organizou-se as etapas da análise documental; 2. Apresentados os dados de cada Programa iniciando com as pesquisas em Educação e posteriormente em História e, 3. Considerações finais onde realizamos uma análise comparativa entre os Programas em relação aos anos de maior produção e as temáticas localizadas no conjunto das 240 pesquisas.

Referencial Teórico e Metodológico

Os dados acima foram pautados na pesquisa historiográfica, no qual foram

utilizados os procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de dissertações e teses que discorrem a respeito do Ensino de História nos Programas de Pós-Graduação em História e em Educação *stricto sensu*. Desta busca elaboramos um “instrumento de pesquisa”, no qual estão reunidas as referências de textos que tratam da História e seu ensino⁴.

Para Belloto (1991, p. 104), os instrumentos de pesquisa são fundamentais no processo historiográfico, considerado como “a primeira providência” do método histórico, pois “[...] constituem-se em vias de acesso do historiador aos documentos, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História” (Belloto, 1979, p. 133). É um tipo de pesquisa científica de abordagem histórica que busca compreender o

[...] fenômeno educativo em suas diferentes facetas. Para tanto, demanda a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação. [...] de produção de texto final (monografia, dissertações ou tese) em que se materializa discursivamente o objeto de investigação; e de constituição do sujeito desse discurso (Mortatti, 1999, p. 70-73).

O outro passo se caracterizou pela compreensão deste conjunto de teses e dissertações e para isso utilizou-se o conceito de “configuração textual⁵” que apresenta etapas para o estudo de um texto, as quais se caracterizam por um

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (Mortatti, 2000, p. 31).

Esta perspectiva teórico-metodológica propõe um estudo das etapas em que se constituem o sentido de um texto, expostas pela sequência de perguntas acima. Conforme Bloch (2001, p. 60) também orienta, os documentos-fontes “só falam, quando se sabe interrogá-los”. Assim, apropriou-se desta metodologia para o estudo das fontes, pois um texto carrega em seu bojo muitas características e não apenas o seu conteúdo. Com a “configuração textual” é possível problematizar as pesquisas e a sua organização, lançando luz para as várias etapas de um texto, tais como: os objetos, as formas, os sujeitos, o local, o período, os receptores, a circulação, a utilização e a repercussão. Desta forma, o ofício do pesquisador/historiador se caracteriza por

procedimentos rigorosos como a linguagem discursiva e o exame detalhado das fontes documentais, pois, “[é] preciso que ele consiga refletir sobre esses conhecimentos, estabelecer relações, categorizar, abstrair e articular coerentemente teoria e empiria, como atividade que lhe propicie ser sujeito de um discurso e seu sentido” (Mortatti, 1999, p. 72).

A configuração textual traça caminhos para a reflexão do documento, assim, de posse desta proposta apresenta-se os dados mapeados sobre a “Prática do ensino de História” nos programas em Educação e História.

Resultados e Discussão

PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO: DO FINAL DOS ANOS DE 1980 ATÉ O ANO 2000

O primeiro texto localizado é de 1987, desta data até o ano de 2000 a produção acadêmica desta categoria foi de duas teses e 22 dissertações, o que corresponde a 10% do total das pesquisas (244). A Tabela 1, abaixo, traz esse conhecimento ordenado por ano e quantidade de teses e dissertações nos programas em Educação.

Tabela 1 – Quantidade de teses e dissertações nos programas em Educação ordenadas por ano

SEÇÕES	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO		
Categoria	Prática de ensino de História		Total por ano
Tipologia textual	Tese	Dissertação	
Ano			
1987	-	1	1
1989	-	1	1
1994	-	1	1
1995	-	2	2
1996	-	2	2
1997	1	2	3
1998	-	3	3
1999	-	4	4
2000	1	4	5
Total Geral	2	20	22

Fonte: Fernandes (2021)

Nota-se um movimento crescente na área de Educação em relação as pesquisas sobre prática de ensino de História na sala de aula, fechando a década com cinco produções por ano. Na Tabela 2 estão indicadas as temáticas abordadas nestes textos.

Tabela 2 – Temáticas das teses e dissertações nos programas em Educação

Seções	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO				
	Categorias	Temáticas	Teses	Dissertações	Total
Práticas do Ensino de História	Séries iniciais	-	3	3	22
	Concepção de ensino tradicional	-	3	3	
	Recursos de mídias e tecnologia	-	3	3	
	Teorias	-	3	3	
	Docentes	-	2	2	
	Milagre econômico	1	-	1	
	Mapas mentais	1	-	1	
	Sujeito histórico	-	1	1	
	Cidadania	-	1	1	
	Concepção de Tempo histórico	-	1	1	
	História local	-	1	1	
	Classe trabalhadora	-	1	1	
	Produção discentes universitários	-	1	1	
Total Geral	13	2	20	22	22

Fonte: Fernandes (2021)

Nestes textos foram contemplados 13 temas diferentes, dos quais três pesquisas se propuseram a problematizar as **séries iniciais**, em que uma apresentou a concepção de tempo histórico dos discentes, outra concentrou-se na perspectiva do desenvolvimento do ensino de História nas séries iniciais, e a última selecionou as estratégias pedagógicas de um docente para o ensino de História no 5º ano do Ensino Fundamental. A **concepção de ensino tradicional** foi outra temática problematizada em três dissertações.

O **uso de recursos de mídia e tecnologia** como suporte para o Ensino de História foi discutido em três textos. Três dissertações concentraram suas pesquisas em questões de “teoria” da historiografia, sendo que duas problematizaram a Escola do Annales, e seus reflexos no Ensino de História. A outra dissertação focou no conceito de pós-modernidade e suas implicações para o Ensino de História. Na temática nomeada como **docentes** foram construídas duas pesquisas com foco na discussão das formas usadas pelos docentes para a construção do conhecimento histórico em sala de aula.

As demais temáticas tiveram uma única pesquisa cada. Uma tese problematizou as visões sobre o **milagre econômico** durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), ao passo que a outra pesquisa doutoral utilizou **mapas mentais** como metodologia de Ensino para a História. Com relação às dissertações, uma delas apresentou perspectivas a respeito dos **sujeitos históricos** que compõem os eventos históricos. Um texto tratou sobre o conceito de **cidadania**. Outra pesquisa tratou

sobre como os estudantes de uma escola comunitária operam a **concepção de tempo histórico**, enquanto as representações das **classes trabalhadoras** nas aulas de História foi a temática de outra dissertação. Por fim, uma pesquisa tratou das produções de discentes no Ensino Superior sobre as perspectivas do Ensino de História para a Educação Básica, e o último texto estudou a **História local** como estratégia didática para o Ensino de História. No próximo tópico apresentaremos os dados mapeados da década de 2000.

PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO: DÉCADA DE 2000

Os anos 2000 correspondem a 37% da produção acadêmica sobre a História e Ensino, no qual foram produzidas 17 teses e 75 dissertações. Para a visualização dos dados apresenta-se na Tabela 3 a quantidade e tipologia textual por ano.

Tabela 3 – Quantidade de teses e dissertações nos programas em Educação ordenadas por ano

SEÇÕES	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO		
Categoria	Prática de ensino em História		Total por ano
Tipologia textual	Tese	Dissertação	
Ano			
2001	1	5	6
2002	1	8	9
2003	1	9	10
2004	2	4	6
2005	2	5	7
2006	4	11	15
2007	1	11	12
2008	-	8	8
2009	4	7	11
2010	1	7	8
Total Geral	17	75	92

Fonte: Fernandes (2021)

Os dados da Tabela 3 indicam que em todos os anos da década se produziu textos, os destaques são os anos de 2006 e 2007, no qual observa-se no mínimo a defesa de um texto por mês, dos respectivos anos. Observa-se que a quantidade de pesquisas que investigam a prática de ensino cresceu quatro vezes nesta década, tanto em relação a quantidade de teses, de duas para 17, como de dissertações, de 22 para 75. Na Tabela 4 apresenta-se as temáticas privilegiadas nestas pesquisas.

Tabela 4 – Temáticas das teses e dissertações nos programas em Educação

Seções	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO				
Categorias	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	Total da década
Práticas do Ensino de História	Discentes	6	20	26	92
	Docentes	3	15	18	
	Recursos de mídias e tecnologia	1	9	10	
	Fontes imagéticas e escritas	1	5	6	
	Cinema	-	6	6	
	História Local	3	1	4	
	Cidadania	1	3	4	
	Empatia histórica	-	2	2	
	Período políticos	-	2	2	
	Correção de fluxo	-	2	2	
	Música	-	2	2	
	Avaliação externa e seletiva	-	2	2	
	Livros e Periódicos	2	0	2	
	Educação no campo e questão ambiental	-	2	2	
	Negros	-	1	1	
	Inclusão	-	1	1	
Patrimônio cultural	-	1	1		
RPG	-	1	1		
Total Geral	18	17	75	92	92

Fonte: Fernandes (2021)

Os temas investigados também cresceram de 13 para 18 nestas produções acadêmicas. As temáticas mapeadas foram “Discentes, Docentes, Recursos, Fontes, Cinema, História Local, Cidadania, Empatia, Período políticos, Correção de fluxo, Música, Avaliação externa, Periódicos, Educação no campo e meio ambiente, Negros, Inclusão, Patrimônio cultural e RPG”.

A temática que envolve os **discentes** produziu um conjunto de 26 pesquisas, sendo seis teses e 20 dissertações. No que se relaciona às teses, três delas concentraram-se no estudo das várias formas de construção do pensamento histórico pelos discentes. A quarta tese discutiu os elementos que configuram a didática professoral, bem como os impactos no processo de ensino e aprendizagem. A quinta tese analisada versou sobre os cadernos escolares discutindo como o excesso de didatização afasta os discentes da aprendizagem histórica. A última tese problematizou a linguagem no Ensino de História, com destaque para a relação entre oralidade e escrita na aprendizagem dos alunos.

Em relação as dissertações, foram 19 textos que envolveram os discentes. Deste conjunto, oito textos foram sobre o ensino fundamental, sendo que seis dissertações se concentraram em problematizar o conceito de tempo histórico e os saberes prévios para sua operação. Uma dissertação discutiu a contação de histórias, enquanto a última partiu da compreensão do pensamento histórico de discentes das séries iniciais, quando da visitação em museu.

Os discentes do ensino médio também foram pesquisados numa proposta que focou em sua compreensão a respeito do conceito de História. Duas dissertações pesquisaram sobre a Educação de Jovens e Adultos, enquanto um texto discutiu o processo de avaliação no Ensino de História.

As demais dissertações buscaram outros elementos na problematização do Ensino de História. São oito textos que discutiram as funções do Ensino de História, os desafios de aprendizagem, o ensino tradicional e o discurso de renovação do Ensino de História, as metodologias ativas, o conceito de nação, os mapas mentais, as aulas dialogadas, a consciência histórica sobre a América Latina, e o processo de aprendizagem oral e escrito no Ensino de História.

Na temática **docentes** foram classificadas três teses e 15 dissertações. Um texto doutoral problematizou o processo de criação de estratégias didáticas para o desenvolvimento do Ensino de História. A segunda tese versou sobre a relação existente entre a formação acadêmica e seu reflexo no processo de construção do ensino. O último texto apresentou a relação intrínseca entre os saberes docentes e as práticas de ensino, e como estes dois conceitos impactam no ambiente das aulas de História.

No conjunto das 15 dissertações, quatro pesquisaram sobre as séries iniciais e a trajetória de docentes. Outras três dissertações pesquisaram sobre concepções dos docentes a respeito do Ensino de História.

Duas pesquisas investigaram sobre os desafios e o repensar das práticas que envolvem a aprendizagem da História nas séries finais do ensino fundamental, e o último texto apresentou o processo de autocrítica na docência para concepções de ensino e aprendizagem.

Dois textos partiram de campos teóricos da ciência histórica - a História Cultural e a História do Cotidiano – para discutir as estratégias de renovação do ensino. Dois textos analisaram as experiências e a produção do conhecimento histórico de docentes e o conceito de tempo histórico em sala de aula. Finalmente, nas duas últimas dissertações, a primeira abrangeu a Educação Básica e os conceitos presentes na prática docente, e o último texto analisou o lugar do docente de História e as relações dos discentes com o ensino e a aprendizagem.

Na temática **recursos de mídias e tecnologia** foram localizadas uma tese e nove dissertações. A tese investigou a aprendizagem e a construção do raciocínio histórico dos discentes a partir do jogo *Age of empire III*⁶. Das nove dissertações, quatro problematizaram o Ensino de História e as tecnologias de informação e comunicação para o Ensino de História. Duas dissertações problematizaram os recursos audiovisuais (reprodutores de áudio, projetores de imagens e vídeos) no Ensino de História. As três últimas trataram, respectivamente, de *softwares* educacionais voltados para o Ensino de História; da criação de blogs⁷ e de jogos *online*.

Uma tese e cinco dissertações formam a temática **fontes imagéticas e escritas**. A tese problematizou o uso de histórias em quadrinhos com recurso para o desenvolvimento do Ensino de História. As HQs também foram base de duas das cinco dissertações desta temática. A outra dissertação que trabalhou com fontes imagéticas, utilizou um acervo fotográfico público do período do governo de Jerônimo Monteiro (1908-1912), no estado do Espírito Santo. As duas últimas dissertações problematizaram fontes escritas, sendo que a primeira usou documentos de arquivos familiares dos discentes das séries iniciais do ensino fundamental, enquanto a outra propôs um estudo das fontes escritas e sua relevância para o Ensino de História.

O **cinema** nas aulas de História é outra temática, na qual foram localizadas seis dissertações, sendo que quatro delas concentraram-se nas metodologias estabelecidas pelos docentes para apresentar e criticar o uso do cinema nas aulas de História. Das outras duas dissertações, uma pesquisou como a cultura afro-brasileira pode ser estudada a partir do cinema, enquanto a outra pesquisou sobre a aprendizagem dos discentes a partir de filmes que se relacionam ao conteúdo das aulas de História.

A temática **História Local** teve três teses e uma dissertação. As três teses problematizaram as identidades, narrativas e o pertencimento. A dissertação apresentou outro viés em relação à História local, no qual o pesquisador centrou-se no currículo da rede municipal.

A próxima temática é composta de pesquisas centradas no conceito de **cidadania**, em que se mapeou uma tese e três dissertações. A tese conjugou este conceito juntamente com a didática da História, partindo do pressuposto de que a disciplina História tem como principal função a formação de cidadãos. Duas dissertações relacionaram, respectivamente, o conceito de cidadania a dois outros conceitos - democracia e direitos humanos – enquanto o último texto analisou as perspectivas sobre o conceito de cidadania, de docentes e discentes, por meio do repertório teórico-metodológico da Educação Histórica.

Em **empatia histórica** duas dissertações foram encontradas. O primeiro texto partiu deste conceito na condução dos conteúdos da História em sala de aula, enquanto no segundo trabalho o pesquisador partiu do uso das possibilidades do conceito da empatia histórica para a reflexão a respeito das experiências sociais de discentes

moradores de periferias urbanas. Na temática **correção de fluxo** mapeou-se duas dissertações que problematizaram as propostas curriculares e as práticas dos docentes que participam de projetos de aceleração escolar.

A **música** se constituiu como temática de duas dissertações. A primeira apresentou reflexões docentes utilizando a música como estratégia didática, ao passo que a segunda focou na música classificada como caipira para as reflexões a respeito do Ensino de História. Duas dissertações apresentaram pesquisas em relação a **avaliação externa e seletiva**, enquanto uma focou em exames avaliativos como o SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), outra discutiu o processo seletivo seriado da Universidade Estadual de Maringá - UEM e da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Em relação as temáticas, nota-se novos interesses sobre a prática de ensino em relação a década anterior, como o uso das novas tecnologias digitais oportunizados na primeira década do século XXI, como RPG, blogs e jogos digitais. Temas que refletem um movimento de discussão de direitos e políticas públicas na escola, como inclusão, correção de fluxo, negros e avaliação externa. Outro destaque refere-se à quantidade de pesquisas que investigam os anos iniciais do ensino fundamental (19 pesquisas), que procuram analisar o Pedagogo como docente de História bem como seus estudantes.

No próximo tópico destaca-se a produção dos anos 2010 a 2017.

PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO: DE 2010 A 2017

A produção destes sete anos se aproxima do total da década anterior demonstrando um crescente interesse na pós-graduação brasileira sobre a História e ensino e da temática “Prática do ensino de História”, nos Programas de Pós-Graduação. Na Tabela 5 estão dispostos os dados coletados desses anos.

Tabela 5 – Quantidade de teses e dissertações nos programas em Educação ordenadas por ano

SEÇÕES	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO		
	Prática de ensino em História		Total por ano
Categoria	Tese	Dissertação	
Tipologia textual			
Ano			
2011	2	10	12
2012	1	7	8
2013	6	8	14
2014	4	8	12
2015	1	5	6
2016	3	10	13
2017	-	25	25
Total Geral	17	73	90

Fonte: Fernandes (2021)

Na análise da Tabela 5 percebe-se que as teses têm a mesma produção da década anterior (17) e apenas duas dissertações a menos, o que indica que a década de 2010 possivelmente superou o período anterior⁸. Na Tabela 6 demonstramos a temáticas abordadas pelas pesquisas.

Tabela 6 – Temáticas das teses e dissertações sobre a História nos programas em Educação

Seções	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO				
Categorias	Temáticas	Tese	Dissertação	Total	Total da década
Práticas do Ensino de História	Docentes	6	19	25	90
	Discentes	5	20	25	
	Tecnologia	-	8	8	
	Cinema	1	4	5	
	História Local	-	4	4	
	Fontes	1	2	3	
	Museu	1	2	3	
	História em quadrinhos	1	2	3	
	RPG/jogos	-	3	3	
	Literatura	1	1	2	
	PIBID	-	2	2	
	Patrimônio	-	2	2	
	Cidadania	-	2	2	
	Música	1	-	1	
	Educação no campo	-	1	1	
Empatia histórica	-	1	1		
Total Geral	16	17	73	90	90

Fonte: Fernandes (2021)

A partir do estudo da Tabela 6 localizou-se 16 temáticas, duas a menos que na década anterior. As temáticas privilegiadas foram docentes, discentes, tecnologia, cinema, história local, fontes, museu, história em quadrinhos, RPG/jogos, literatura, PIBID, patrimônio, música, educação no campo, empatia histórica e cidadania.

Na temática sobre os **docentes** foram elaboradas seis teses e 19 dissertações. No conjunto das teses, o primeiro texto problematizou as práticas didáticas em História de quatro docentes, graduadas em Pedagogia, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. As práticas de ensino de docentes também foram o objeto da segunda tese, porém de licenciados em História. A terceira tese pesquisou sobre como os docentes operam os conceitos de História em sala de aula, enquanto a quarta tese analisou a prática de um docente que atua na Educação de Jovens e Adultos.

A penúltima tese analisou a ação docente de profissionais da História em escolas públicas do interior do estado do Pernambuco. Na última tese, o pesquisador investigou o conceito de revolução social nas aulas de História, por meio do uso de livros didáticos.

As dissertações, por sua vez, foram 19 pesquisas classificadas nesta temática. Deste conjunto, quatro textos se basearam nos anos iniciais do ensino fundamental I. Uma única pesquisa discutiu as noções de tempo histórico e seu desenvolvimento no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental II.

O próximo conjunto que discute as práticas de ensino dos professores é formado por seis pesquisas que selecionaram, especificamente, a atuação do professor em um município dos seguintes estados: Fortaleza (CE); Recife (PE); Rio Grande do Norte (RN); Florianópolis (SC); Paraná (PR) e Acre (AC).

O processo de **avalição e autoavaliação**, construídos pelos professores, em relação ao ensino e aprendizagem no componente curricular História, foi problematizado em cinco dissertações.

Para o fechamento da temática sobre os docentes três dissertações problematizaram questões distintas dos docentes em diferentes contextos. Nesse sentido, o primeiro texto expôs os processos narrativos desenvolvidos pelos docentes no âmbito das aulas de História. A segunda pesquisa apresentou o Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), destacando as compreensões históricas deste programa e os impactos no ensino de História. Fechando a temática “docentes”, o pesquisador observou o planejamento, as estratégias e o cotidiano de docentes que propõem o uso da pesquisa como metodologia no ensino de História na Educação Básica.

A temática sobre os **discentes** apresentou 25 pesquisas configuradas em cinco teses e 20 dissertações. Das cinco teses, três foram escritas a partir experiências com alunos do ensino fundamental. Com relação às outras duas teses, uma delas pesquisou as evidências de operações cognitivas pertencentes ao pensamento histórico, de discentes de uma escola básica particular da cidade de São Paulo. A última tese é uma pesquisa participante, que discutiu o ensino e aprendizagem por meio da análise, por parte do professor-pesquisador, da escrita e reescrita de estudantes do ensino fundamental.

Na análise das 20 dissertações, uma pesquisa problematizou o desenvolvimento da aprendizagem histórica de estudantes da Educação Infantil. Duas pesquisas foram feitas junto a alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Três pesquisas foram feitas com estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Outra pesquisa discutiu o processo de naturalização de eventos da História no ambiente de sala de aula junto aos discentes. O último texto que problematizou esta etapa de ensino concentrou-se na análise de textos de discentes que discutiram a construção histórica das sociedades indígenas catarinenses.

Nove textos escolheram os discentes do ensino médio, deste conjunto, seis textos lançaram mão dos conceitos de consciência histórica, construção de sentidos e ciberespaço no ensino de História.

Os outros três textos pautaram o ensino de História em diferentes vertentes, em que o primeiro analisou o ensino de História e a construção de sentido para os alunos, enquanto o segundo pesquisou um projeto que discutiu a Consciência Negra, e o último texto investigou a escravidão na contemporaneidade.

Três textos pesquisaram sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Fechando a temática a respeito de pesquisas que discutiram as práticas de ensino junto a discentes, há um estudo que abordou o desafio do trabalho com fontes imagéticas para ensinar História a estudantes com deficiência visual, e outra que investigou a compreensão de conceitos históricos, por parte dos estudantes, a partir de seus escritos.

Na temática sobre o uso da **tecnologia** no ensino de História foram localizados oito textos dissertativos, dos quais cinco problematizaram a tecnologia com o advento da rede mundial de computadores. Três pesquisas versaram sobre a tecnologia e os jogos digitais, discutindo as formas de usos e os resultados esperados para o Ensino de História.

A próxima temática centra-se no uso do **cinema** nas aulas de História, no qual foram produzidos um texto doutoral e quatro dissertações. Na tese o pesquisador fez a discussão da aprendizagem de jovens estudantes a partir do uso de uma sequência de três filmes.

Em três textos dissertativos as pesquisas abordaram as possibilidades e experiências de docentes no uso do cinema nas aulas de História, enquanto a última dissertação deste conjunto mapeou as ideias que os discentes têm sobre as revoltas camponesas por meio da análise fílmica.

Na temática sobre a **História local** foram elaboradas quatro dissertações, sendo que uma delas centrou sua investigação nas concepções docentes de identidade histórica e sentimento de pertencimento. Os outros três textos focaram esses mesmos aspectos nos discentes.

Na temática sobre uso das fontes escritas e imagéticas no ensino de História foram organizados três textos, sendo uma tese e duas dissertações. Dois textos fizeram uso de fontes escritas e um texto sobre fontes imagéticas. A tese centrou-se no uso de fontes escritas de arquivos públicos disponíveis no ambiente *online*. Uma dissertação problematizou as várias possibilidades do uso de fontes escritas sobre o período medieval, e o último texto discutiu o uso das fontes imagéticas e suas relações com a cultura histórica e a cultura escolar no contexto do ensino de História.

Na temática sobre **museu** foram produzidas uma tese e duas dissertações. Na tese foram analisadas narrativas elaboradas pelos docentes de História da educação básica. Um texto dissertativo problematizou o museu arqueológico como ferramenta pedagógica para o ensino de História. A última pesquisa centrou sua problematização

no olhar genealógico sobre as práticas educativas desenvolvidas pelo museu e as relações com o ensino de História.

Duas dissertações e uma tese foram classificadas na temática **História em quadrinhos (HQs)**, no qual o texto doutoral investigou como os discentes analisaram e produziram HQs, a partir de uma sequência didática sobre a Independência do Brasil. Um texto dissertativo usou as “HQs” da personagem Mafalda para discutir os elementos característicos da sociedade burguesa.

Na temática sobre o uso de jogos de personagens **RPG**, foram produzidas três dissertações com os seguintes temas - Guerra de Canudos, Guerra dos Mundos e Abolição da escravidão na Bahia. Os jogos de personagens são preferencialmente praticados em tabuleiros e com uso de dados para avanço das etapas dos jogos, todavia as pesquisas problematizaram estes tipos de jogos em ambiente virtual, pontuando os benefícios desta metodologia para o ensino de História.

Na temática **Literatura** foram elaborados dois textos, uma tese e uma dissertação. A tese objetivou compreender as formas de uso da Literatura nas aulas de História para a construção do conhecimento histórico dos discentes. A dissertação problematizou a partir de uma sequência didática usando o livro “1808” de autoria de Laurentino Gomes.

O **PIBID** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - se constituiu como temática de duas dissertações, no qual um texto focou nas práticas docentes e a outra dissertação focou nos discentes da graduação e as perspectivas profissionais que o programa oferece para a formação inicial destes graduandos.

Na temática sobre o **patrimônio** foram produzidas três dissertações, em que um texto investigou os bens patrimoniais da cidade de Limoeiro do Norte, no estado do Ceará, o segundo texto problematizou sobre a construção de uma educação patrimonial. A última pesquisa apresentou as possibilidades para o ensino de História pelos docentes, em relação ao calçadão da cidade.

Na temática sobre **cidadania** foram elaboradas duas dissertações. O primeiro texto abordou a temática em escolas públicas e privadas pontuando as diferenças de abordagens do discentes sobre o conceito de cidadania, enquanto a outra dissertação abordou a temática observando como ela é descrita nos currículos.

Finalmente, três pesquisas trazem temáticas distintas dentro da categoria “Prática de Ensino”, sendo a primeira delas uma tese que objetivou apontar a importância da temática da **música** para a construção do conhecimento histórico dos discentes e dos docentes. A temática sobre a **educação do campo** traz uma dissertação que investigou como o Ensino de História pode contribuir para refletir sobre a cultura e a Educação do campo. A última pesquisa discute a temática **empatia histórica**, na qual o pesquisador

partiu deste conceito para a problematização das temporalidades em sala de aula.

Nota-se novos interesses de pesquisas nesta década que não apareceram nas anteriores, como pesquisas com música, a relação entre Literatura e História, o programa PIBID, a educação do campo e a empatia histórica. Esses são novos conceitos e campos de conhecimento específicos que vêm sendo discutidos e mais bem estudados no século XXI.

Por outro lado, alguns temas são recorrentes como docentes e discentes, mas nesta década destacam-se pesquisas realizadas na Educação Infantil. Outros deixaram de ser investigados, como ensino tradicional, mapas mentais, livros e periódicos, patrimônio.

A fim de fazer uma análise comparativa entre os dois campos de conhecimento, apresenta-se a seguir as pesquisas realizadas nos programas em História.

PROGRAMAS EM HISTÓRIA: DÉCADA DE 2000

Em relação aos programas em História identificou-se que a primeira pesquisa dessa categoria foi publicada em 2003. Para a visualização desta produção organizou-se a Tabela 7 onde estão descritas a quantidade de teses e dissertações ordenadas por ano.

Tabela 7 – Quantidade de teses e dissertações nos programas em História ordenadas por ano

SEÇÕES	PROGRAMAS EM HISTÓRIA		
Categoria	Prática de ensino de História		Total por ano
Tipologia textual	Tese	Dissertação	
Ano			
2003	1	1	2
2004	-	1	1
2005	-	1	1
2006	-	1	1
2007	-	1	1
2009	-	3	3
2010	-	4	4
Total Geral	1	12	13

Fonte: Fernandes (2021)

Por meio da Tabela 7 identificou-se uma pequena produção com 13 textos sendo uma tese e 12 dissertações. Esse conjunto corresponde a 5% de todos os textos localizados nos dois programas, com isso, nota-se uma tímida produção que foi aumentando nos anos finais desta primeira década do século XXI. O ano com maior produção foi 2010 com quatro dissertações. Na Tabela 8 apresenta-se as temáticas abordadas nestas pesquisas.

Tabela 8 – Quantidade de teses e dissertações nos programas em História ordenadas por ano

Seções	PROGRAMAS EM HISTÓRIA				
Categorias	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	Década
Práticas do Ensino de História	Cultura material e patrimonial	-	4	4	13
	Fontes escritas	-	2	2	
	Fontes imagéticas		1	1	
	Recurso audiovisuais	-	1	1	
	Discentes/EJA	1	-	1	
	Jogos de RPG e digitais	-	1	1	
	Vestibular	-	1	1	
	Ensino profissionalizante	-	1	1	
Rede mundial de computadores	-	1	1		
Total Geral	8	1	12	13	13

Fonte: Fernandes (2021)

A partir da Tabela 8 observa-se a existência de nove temáticas no conjunto das 13 pesquisas, sendo quatro dissertações discutindo **Cultura Material e Patrimonial** e duas problematizando o **Uso de Fontes Escritas** no Ensino de História. As demais temáticas listadas apresentaram somente uma pesquisa cada, sendo que a única tese deste grupo discutiu o conhecimento Histórico de **discentes mulheres da EJA**, ao passo que as outras pesquisas dissertaram a respeito das temáticas **fontes imagéticas**; **recurso audiovisuais** (TV, projetor e vídeo); **jogos com RPG** no Ensino de História; ensino de História e o **Vestibular**; o ensino de História no **Ensino Profissionalizante** e a última temática privilegiada desta década foi conhecimento Histórico produzido na **rede mundial de computadores**. Observa-se um grande interesse nos temas sobre patrimônio e fontes escritas e, de forma inédita nesta década, a discussão sobre o ensino de história nos Institutos Federais (IFs) e os currículos na perspectiva do ensino profissionalizante. No próximo tópico apresenta-se os anos de 2010 a 2017.

PROGRAMAS EM HISTÓRIA: DE 2010 A 2017

Entre os anos de 2010 a 2017 foram produzidos 27 textos, duas teses e 25 dissertações, o que corresponde 11% das pesquisas localizadas sobre a temática. Na Tabela 9 está discriminada essa produção por tipologia textual e ano de publicação.

Tabela 9 – Quantidade de teses e dissertações nos programas em História organizadas por ano

SEÇÕES	PROGRAMAS EM HISTÓRIA		
Categoria	Prática de ensino em História		Total por ano
Tipologia textual	Tese	Dissertação	
Ano			
2011	-	4	4
2013	-	5	5
2014	-	4	4

2015	-	4	4
2016	2	4	6
2017	-	4	4
Total Geral	2	25	27

Fonte: Fernandes (2021)

Observa-se que a produção dessa década obteve um salto que representa o dobro de produções tanto de teses quanto de dissertações, o que demonstra um maior interesse dos programas em História sobre o ensino de sua ciência. A Tabela 10 demonstra as temáticas privilegiadas pelos pesquisadores.

Tabela 10 – Temáticas das teses e dissertações nos programas em História

Seções	PROGRAMAS EM HISTÓRIA				Total da década
Categorias	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	
Práticas do Ensino de História	Cinema, desenho animado e audiovisual	1	7	8	27
	Jogos de RPG e digitais	-	3	3	
	Relações raciais	-	2	2	
	Fontes escritas	-	2	2	
	Patrimônio cultural e material	-	2	2	
	Escolas integrais e Institutos Federais	-	2	2	
	História Regional	-	1	1	
	Fontes imagéticas	-	1	1	
	Discentes	1	-	1	
	Contaçon de histórias	-	1	1	
	Alfabetização	-	1	1	
	Protagonismo político	-	1	1	
	Cidadania	-	1	1	
Música	-	1	1		
Total Geral	14	2	25	27	27

Fonte: Fernandes (2021)

Nas 27 pesquisas desta década localizou-se 14 temáticas das quais oito investigaram acerca do uso do **cinema e desenho animado** como recurso para o Ensino de História. A única tese deste grupo centrou-se em produções audiovisuais criadas por estudantes no ambiente escolar, a partir de dois repositórios dos concursos de vídeos escolares: o *Kid Witness News da Panasonic* (1989-2015) e o Festival do Minuto (2010-2013). Com relação às dissertações, há pesquisas que refletem sobre o cinema como suporte para discutir a narrativa contida no texto do livro didático de História. Três dissertações analisaram o recurso do cinema como ferramenta para construção de práticas no ensino de História, e, finalmente, uma dissertação fez uso dos desenhos animados da Walt Disney para propiciar uma reflexão no Ensino de História.

Três dissertações que abordaram a temática **jogos de criação de personagens - o RPG - e jogos eletrônicos**. Enquanto duas delas trataram de jogos de personagens, a

outra discutiu a relação dos jogos eletrônicos e consciência histórica. A temática das **relações raciais** e do racismo no ambiente escolar foi abordada por duas dissertações, duas abordaram **fontes escritas**, enquanto outras duas discutiram a temática do **patrimônio material e cultural**. Duas dissertações investigaram a abordagem do Ensino de História em **escolas integrais e Institutos Federais**. A outra tese desta década problematizou os conhecimentos prévios dos **discentes** para criação do pensamento histórico.

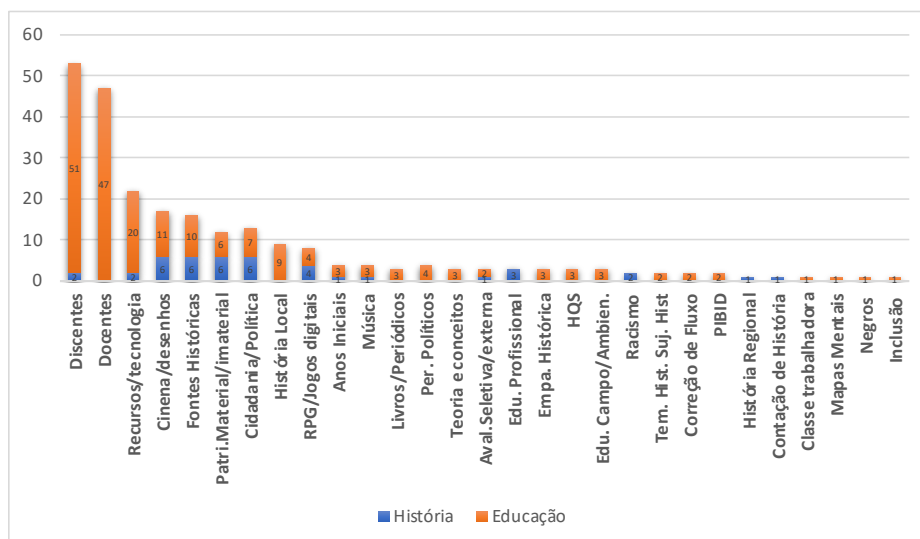
As demais sete temáticas relacionadas às Práticas no Ensino de História, produziram uma dissertação cada, organizadas da seguinte forma: **História Regional** de Mato Grosso do Sul; o uso de **fontes imagéticas**; a construção do conceito de **cidadania**; a **contação de histórias** sobre a mitologia Grega; o ensino de História na **alfabetização**; o Ensino de História como promotor do **protagonismo político** nos estudantes; e o ensino de História e a **música**.

As pesquisas na área de História desta década se destacaram ao propor ações inovadoras no campo da didática e da metodologia de ensino em sala de aula por meio de pesquisas mais propositivas baseadas no cinema, desenho animado e jogos de diferentes naturezas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: um paralelo entre os dois campos de conhecimento

A fim de demonstrar as temáticas abordadas concomitantemente pelos dois programas e aquelas que foram privilegiadas por um deles, apresenta-se o Gráfico 1, a categoria “Prática do ensino de História” e a produção dos programas de pós-graduação *Scripto Sensu* em História e Educação.

Gráfico 1 – Temáticas das teses e dissertações na categoria Prática de ensino de História nos Programas de História e Educação



Fonte: Fernandes (2021)

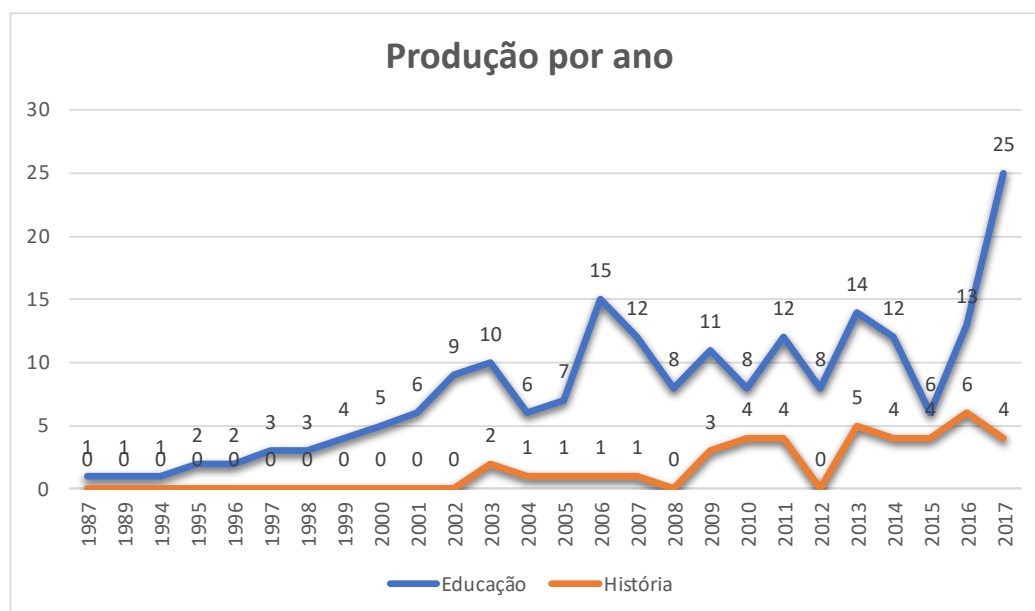
De acordo com o Gráfico 1, a temática “discente” foi a mais estudada pelas dissertações em Educação, seguidas pela temática “docente”. Nota-se que esse interesse é quase exclusivo das pesquisas em Educação, pois há pouquíssimas pesquisas sobre essa temática na área de História (apenas duas).

Outros temas formam um conjunto de interesse exclusivo das pesquisas em Educação, trata-se de “História local”, geralmente estudada por algum município, seguido de “Períodos político”, “Livros e periódicos”, “Teoria e conceito”, “Empatia histórica”, “HQS” e “Educação do campo”.

Por outro lado, os temas de interesse das pesquisas em História são mais diversos como o uso do “Cinema/desenhos”, “Fontes históricas”, “Patrimônio material/imaterial”, “Cidadania” e “RPG e jogos digitais”. Alguns temas também foram exclusivos das pesquisas desse campo de conhecimento, são elas: “Educação profissional” e “Racismo”. Com isso, nota-se que os temas de interesse são distintos em cada área de conhecimento, com enfoque para os sujeitos na área da Educação.

No Gráfico 2 abaixo, apresenta-se a produção das pesquisas por ano, considerando as áreas de conhecimento História e Educação.

Gráfico 2 – TAs pesquisas em História e Educação ordenadas por ano e quantidade



Fonte: Fernandes (2021)

Por meio do Gráfico observa-se um crescente interesse nos Programas em História e Educação por pesquisas dessa natureza. Verifica-se que as pesquisas na categoria “Prática de Ensino de História” tiveram início ainda no final do século XX, com os estudos na área de Educação. A temática de sala de aula passou a integrar o interesse

no campo de conhecimento da área de História somente da primeira década do século XXI quando se nota o início das publicações nessa área, a partir de 2003.

Em contrapartida, nesse mesmo período, as pesquisas na área de Educação atingiam seu pico, com 15 textos publicados em um único ano (2006). Na segunda década do século XXI observa-se um movimento crescente e constante na área de História com um total que varia entre quatro e seis pesquisas publicadas por ano. Outro destaque refere-se ao ano de 2015 quando foi publicado 25 estudos na área de Educação. Com isso, verifica-se um movimento crescente desse campo de conhecimento em ambas as áreas, sobretudo, a partir da primeira década deste século.

De acordo com Mortatti (2000), ao estudar o passado por meio de fontes escritas, é preciso considerar o conjunto de aspectos que, inter-relacionados, constituem o sentido desse texto. Essas dissertações e teses por meio dos temas aqui apresentados demonstram um desejo de reconhecer e interrogar o cotidiano da sala de aula, bem como o conhecimento histórico que circula nesse lugar, a fim de, sobretudo, entender como ocorre a inter-relação entre o conhecimento acadêmico e a prática de ensino em sala de aula.

Ao discutir o conhecimento e o tempo histórico Koselleck (2006, p. 306, grifo nosso) afirma que “[...] **experiência** e **expectativa** são duas categorias adequadas para nos ocuparmos com o tempo histórico, pois elas entrelaçam passado e futuro [...]”. A partir desses conceitos entende-se que as produções das teses e dissertações, localizadas a partir de 1987, são frutos de um espaço de experiência e de horizonte de expectativa que problematizaram o Ensino de História e se avolumaram de forma gradual em novas temáticas que começaram a ser abordadas, neste caso, em novos espaços de experiências gerando novos horizontes de expectativa para o ensino de História no Brasil.

Quando se fala em prática de ensino, as pesquisas enfocaram, em sua maioria, nos sujeitos que aprendem (discentes) ou que ensinam (docentes). Mas, com intensidade e constância, esses sujeitos têm sido objeto de estudo nos Programas de Pós-Graduação em Educação. Tais pesquisas buscaram entender como o docente prepara sua aula, os conhecimentos teóricos que têm sobre determinado tema, como e se utilizam o livro didático e quais recursos utilizam, dentre outros. Sobre os discentes, o foco foi entender o que fica do conhecimento histórico na percepção dos estudantes. Assim, o professor e os discentes foram investigados em várias perspectivas que envolvem o dia a dia da sala de aula.

A análise dos dados proporciona a visualização de que na categoria “Prática do Ensino de História”, as temáticas que tratam dos discentes, docentes, recursos de mídia e tecnologia, cinema e desenho animado, fontes históricas, patrimônio cultural material e imaterial são as mais estudadas. Em contrapartida, há temáticas que precisam de um

maior desenvolvimento de teses e dissertações tais como: inclusão, mapas mentais, contação de histórias, negros, EJA, Educação Profissional, PIBID, dentre outras, abrindo espaço para outras experiências históricas no Ensino.

Esse conjunto de documentos que versa sobre a História e seu ensino, são um objeto ainda pouco explorado como fonte de pesquisa para analisar a produção constituída desse campo de conhecimento no Brasil, o que justifica uma reflexão sobre o “estado do conhecimento” da temática em questão. A análise desses textos/documentos é uma maneira pela qual podemos vislumbrar o passado e o presente da educação, pois o documento, como orienta Le Goff (2003, p. 537), “[...] é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento [...] que ele traz devem ser primeiro analisados, desmistificando o seu significado aparente”.

A análise das 244 pesquisas dessa categoria revelou, ao todo, 29 temáticas que têm ocupado os espaços de experiência de sala de aula ao longo de 30 anos de estudos. Por meio do esforço de ordenação empreendido neste texto foi possível identificar os temas recorrentes e os que se diversificaram ao longo das décadas e observar o movimento de entrada e de amadurecimento das pesquisas nessa categoria.

Para os encaminhamentos futuros desta pesquisa ficam as perguntas: Quais horizontes de expectativas (Koselleck, 2006) essas pesquisas têm suscitado em alunos, professores e no ambiente universitário? O que sabemos sobre esse campo de conhecimento? O que falta saber? Quais perguntas já foram respondidas? Quais perguntas ainda não foram feitas? Espera-se que pesquisas como esta possam ajudar a responder e avançar a ciência histórica no Brasil.

Referências

- BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4., 1979, Rio de Janeiro. Anais [...].* Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1979. p. 133-147.
- BELLOTTO, Heloísa Liberali. *Arquivos permanentes: tratamento documental.* São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou o ofício do historiador.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.*
- FERNANDES, Dennis Rodrigo Damasceno. *A História do ensino de História no Brasil (1987-2017): O Estado do conhecimento na Pós-Graduação Stricto Sensu.* 2021. 232 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina,

2021.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; Revisão César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LE GOFF, Jaques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Os sentidos da alfabetização: a “questão dos métodos” e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo/1876-1994). 1997. 389 f. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino de 1º Grau: Alfabetização) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1997.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*, Pelotas, v. 6, p. 69-77, out. 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: (São Paulo – 1876/1994)*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

PEREIRA, Luísa Ribeiro. *Da memorização ao raciocínio histórico o ensino da História na escola de 1º Grau*. 1987. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 1987.

SIGNIFICADO de Blog: o que é Blog. *Enciclopédia significados*, [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/blog/>.

Notas

¹Mestre em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor da rede estadual de ensino de Três Lagoas-MS.

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP – Marília-SP). Professora Adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-CPTL).

³Cabe salientar que existem produções de teses e dissertações sobre História e ensino anteriores a esta data, todavia não estão disponibilizados no repositório da Capes, pois o catálogo disponibilizou, inicialmente, 125.000 resumos de teses e dissertações, desde 1996 até 2001. Em um trabalho contínuo e com a parceria dos programas para melhoria e ampliação dos dados, foram localizados e incluídos os trabalhos defendidos de 1987 em diante. Para mais informações consultar o endereço eletrônico, <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa>.

⁴Este instrumento de pesquisa está disponibilizado no apêndice da dissertação de Fernandes (2021).

⁵Para maiores informações sobre o conceito de análise da configuração textual, ver Magnani (1997) e Mortatti (2000).

⁶*Age of Empire*, em tradução livre do nome do jogo é “Era dos impérios”. A dinâmica do jogo se constrói em torno de uma cidade, que o jogador precisa estabilizar a sua economia e coletar o máximo de recursos, tais como: madeira, comida, ouro, dentre outros. Esses recursos são utilizados como troca na construção de novos estabelecimentos ou na criação de aldeões e guerreiros, sendo essenciais para a evolução da cidade.

⁷Blog (abreviação para weblog) é uma espécie de diário *online* que aborda um assunto específico escolhido pelo seu autor. O blog é apresentado em texto, mas pode conter imagens, fotos, vídeos ou outras mídias que o autor considere importante para o assunto. Geralmente, os autores dos blogs mantêm publicações constantes (Significados [...], 2011).

⁸O corpus documental desta pesquisa encerrou-se em 2017 e, até o momento, não foi possível coletar as informações dos três anos finais para completar a década de 2010.